



IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO E ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DOS CASOS DE CABRAS E OVELHAS COM DISTOCIA ATENDIDAS NO HV/CSTR/UFPA

Maria Cristina Cordeiro de Oliveira¹, Tatiane Rodrigues da Silva ²

RESUMO

As distocias designam complicações na evolução do parto, sua origem pode ser fetal, materna ou mista. O presente estudo foi realizado com cabras e ovelhas diagnosticadas com distocia, atendidas na rotina do setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos-PB. Foi realizado um levantamento de dados nos prontuários de atendimento clínico/cirúrgico durante o período de 2011 a 2017 de cabras e ovelhas com distocias. No segundo momento executou-se o acompanhamento clínico e coleta de material biológico para dosagem de cálcio, fósforo e glicose, no período de outubro de 2018 a agosto de 2019. No levantamento de dados foi possível observar que a espécie caprina foi mais acometida, criadas, em sua maioria, na região do sertão da Paraíba e em sistema semi-extensivo, sem raça definida e idade entre 6 meses a 2 anos. Os casos concentraram-se no período seco, com maior resolução através do tratamento cirúrgico. Na segunda etapa foram acompanhados os atendimentos em cinco ovelhas e quatro cabras, destas todas tiveram origem do semiárido paraibano, a maioria era sem raça definida (5/9), criadas em sistema extensivo/semi-extensivo (8/9) e com distocias fetal (6/9). A maior parte dos ovinos apresentaram hipocalcemia, seis animais hipofosfatemia e todas hiperglicemia. Dentro deste contexto para as fêmeas gestantes do sertão paraibano é sugerido a suplementação de fósforo, além de ser necessário dar continuidade as medidas preventivas a distocias, mesmo considerando que geralmente o prognóstico é favorável se o tratamento for adequado.

Palavras-chave: Distocia fetal, Hiperglicemia, Pequenos ruminantes.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFPA, Patos, PB, e-mail: mariacristina_sta@hotmail.com

²Professora Doutora, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFPA, Campina Grande, PB, e-mail: tatianerodrigues.vet@gmail.com



IDENTIFICATION OF THE MAIN RISK FACTORS AND CLINICAL FOLLOW-UP OF CASES OF DYSTOCIA GOATS AND SHEEP TREATED AT HV / CSTR / UFCG

ABSTRACT

Dystocias designate complications in the evolution of delivery, their origin may be fetal, maternal or mixed. The present study was conducted with goat and sheep diagnosed with dystocia, attended in the routine of the Large Animal Medical Clinic of the Veterinary Hospital of the Federal University of Campina Grande, campus Patos-PB. Data were collected from medical / surgical records during 2011-2017 for goats and sheep with dystocia. In the second moment, the clinical follow-up and collection of biological material for calcium, phosphorus and glucose dosage were performed from October 2018 to August 2019. In the data survey it was possible to observe that the goat species was more affected with origin. , mostly from the region of the Paraíba backlands, raised in semi-extensive system, without defined race and aged between 6 months and 2 years. The cases were concentrated in the dry period, with higher resolution through surgical treatment. In the second stage, the attendance was followed in five ewes and four goats, all of them originated from the Paraiban semiarid, most of them were of no defined breed (5/9), raised in an extensive / semi-extensive system (8/9) and with dystocias. fetal (66.8%). Most sheep had hypocalcemia, six animals hypophosphatemia and all hyperglycemia. Phosphorus supplementation is suggested in this context for pregnant females from the Paraíba backlands, as well as the continuation of the prevention measures for dystocias, and the prognosis is generally favorable if the treatment is adequate.

Keywords: Fetal dystocia, Hyperglycemia, Small ruminants.